

Projeto Educativo

2018/2021

*“Da Vida na Escola,
A uma Escol(h)a de Vida”*



Endereço: Rua da Escola Secundária, nº 43 – 4590-612 – Paços de Ferreira
Telefone: 255 860 520 Fax: 255 860 528
Endereço Eletrónico: diretor@esp.edu.pt

Índice

Índice de imagens	iii
Índice de gráficos	iii
Índice de tabelas.....	iii
I. Introdução.....	5
II. Missão e Visão	7
III. Diagnóstico Estratégico	8
Caracterização do Espaço Físico	8
Caracterização da Dimensão Humana	9
Níveis de sucesso dos alunos	10
Serviços/Projetos/Clubes	11
Caraterização do meio	12
Diagnóstico estratégico síntese	13
IV. Orientação Estratégica	14
Princípios orientadores	14
Objetivos/Metas/Indicadores.....	15
Redes, parcerias, protocolos	17
Áreas / modalidades de qualificação	17
V. Monitorização, avaliação e divulgação do Projeto Educativo.....	18
VI. Referências Bibliográficas	19

Índice de imagens

Figura 1 - Missão e Visão da Escola	7
Figura 2 - Escola Secundária de Paços de Ferreira	8
Figura 3 - Taxa de sucesso no 3º ciclo, por ano de escolaridade.	10
Figura 4 - Taxa de sucesso no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, por ano de escolaridade.	11
Figura 5 - Taxa de sucesso no ensino profissional, por ano de escolaridade.	11
Figura 6 – Valores	14

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Alunos apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar	9
---	---

Índice de tabelas

Tabela 1- Dados da população local	12
Tabela 2 – Plano Estratégico	15



I. Introdução

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, o *Projeto Educativo* é um documento de carácter programático, estratégico e institucional que reflete a visão partilhada de escola e garante estabilidade a médio prazo. O Projeto Educativo da Escola Secundária de Paços de Ferreira (ESPF) constitui, para além disso, o alicerce fundamental da sua ação educativa, pois consagra a visão da Escola e define, para um horizonte de três anos, os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o cumprimento da sua função educativa. Articula-se com o *Regulamento Interno*, com o *Plano Anual de Atividades* e com o *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo* (documentos de carácter operacional e instrumental que concretizam, na ação, o estipulado neste Projeto).

Como instrumento de autonomia da escola, constitui um meio privilegiado para a construção e afirmação da identidade da mesma, perante a comunidade educativa e o exterior.

O presente Projeto Educativo constitui, deste modo, um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão, visão e das metas da Escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, e assim como a sua apropriação individual e coletiva.

Nesta perspetiva filia-se nas linhas orientadoras estipuladas no Projeto Educativo Municipal¹ (CMP Ferreira, 5 de janeiro de 2018) quando nele se afirma:

“Uma sociedade instruída, culta, educada e educadora oferece um contributo decisivo na prossecução da melhoria da qualidade de vida das pessoas, acrescenta valor ao território e às suas gentes, urbaniza comportamentos, reforça as dinâmicas sociais, culturais, económicas, políticas, promove uma cidadania ativa que busca a justiça e a equidade, garante da verdadeira igualdade de oportunidades.”

Numa sociedade que enfrenta, atualmente, novos desafios decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, a escola encontra-se também ela, em mudança, procurando o desenvolvimento, nos alunos, de competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar com eficiência e resolver problemas complexos que lhes surgem no seu labor quotidiano.

De entre os documentos inovadores para uma escola em mudança, destacam-se o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Flexibilização da Gestão Curricular, as Aprendizagens Essenciais de cada área disciplinar, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e a Educação Inclusiva.

¹ *Projeto Educativo Municipal: Educar, Presente e Futuro*. Câmara Municipal de Paços de Ferreira
Projeto Educativo ESPF

O Projeto Educativo da ESPF, ao espelhar a visão partilhada de serviço educativo, apresenta um mecanismo de união da comunidade em torno de uma missão para a Escola e terá em conta os novos desafios. Este documento está organizado em quatro partes: visão e missão da Escola, o diagnóstico estratégico, as orientações estratégicas e a monitorização, avaliação e divulgação para o triénio 2018-2021.

II. Missão e Visão

A escola é considerada uma organização, onde diversos grupos interagem e desempenham diferentes papéis e cuja ação é orientada para determinada finalidade, necessitando de preservar uma certa forma de equilíbrio entre as diferentes partes que a integram. A escola como organização aprendente constitui um ambiente, um momento e uma totalidade de ocasiões de aprendizagens e aperfeiçoamentos que conduzem ao aumento da qualidade do ensino e dos resultados.

A perspectiva da escola como organização aprendente objetiva-se no que Isabel Alarcão (2001) designa como escola reflexiva². A escola reflexiva tem um projeto próprio, construído colaborativamente com a intervenção dos pais, professores, alunos e comunidade. É uma comunidade de aprendizagem, onde se enfatiza o ensino participativo, no qual as metodologias surgem centradas na aprendizagem. Isabel Alarcão, defensora da escola reflexiva, refere que:

(...) Desejamos uma escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade (...). Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contextos de aprendizagem, exigentes e estimulantes, (...) (2001, 11).

A escola deve despertar nos alunos uma consciência crítica, analítica e reflexiva para que, depois de formados, sejam capazes de difundir, como profissionais, essa prática de introspeção para as novas gerações. Neste sentido, a escola tem por missão dotar os cidadãos de áreas de competências, princípios e valores estruturantes para um bom desempenho profissional ou uma correta opção de formação ao longo da vida. Na figura 1 está explanada a missão e a visão da Escola Secundária de Paços de Ferreira.



Missão

A Escola Secundária de Paços de Ferreira assume a missão de promover uma Cultura de Escola de Qualidade, que preste um serviço de excelência aos alunos.



Visão

A Escola Secundária de Paços de Ferreira pretende aprimorar os pontos fortes da escola, minimizar os constrangimentos de modo a encontrar o bom caminho e ultrapassar os pontos fracos, tornando esta Escola uma referência a nível local, regional e nacional.

Figura 1 - Missão e Visão da Escola

² Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.

III. Diagnóstico Estratégico

Caracterização do Espaço Físico

A Escola Secundária de Paços de Ferreira foi criada pelo Decreto – Lei n.º 260-A/75, de 26 de maio, em substituição da Secção Liceal de Paços de Ferreira do Liceu de Santo Tirso, que se encontrava em funcionamento desde 1972.

A ESPF é a Escola Associada (EA) de dois Estabelecimentos Prisionais (EP): Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira (EPPF) e Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa (EPVS), competindo-lhe a coordenação pedagógica. Os Projetos Educativos dos dois EP são elaborados pela EA, em articulação com a Direção dos EP.



Figura 2 - Escola Secundária de Paços de Ferreira

Com instalações valorizadas no âmbito da intervenção da Parque Escolar e adaptada às vicissitudes dos tempos assim como às necessidades de formação que a sociedade lhe solicita, esta unidade de gestão integra a rede pública dos ensinos básico e secundário. A Escola é constituída por seis blocos, (A, B, C, D, E e F) e zonas de recreio. A ESPF também utiliza o Pavilhão Gimnodesportivo Municipal e a Piscina Municipal de Paços de Ferreira para as suas práticas desportivas.

Todos os espaços estão apetrechados com equipamento informático e ligação à Internet. As salas de aula possuem um computador com ligação à Internet e vídeo-projetor; vinte e duas destas estão apetrechadas com quadros interativos. Os laboratórios de Biologia e Geologia e de Física e Química e as salas específicas de Educação Visual e Informática estão equipados com os recursos necessários às aulas das respetivas disciplinas. A Escola tem boas acessibilidades, inclusive para cidadãos com reduzida mobilidade.

Caracterização da Dimensão Humana

A população docente³ é constituída por cerca de 167 professores, dos quais 140 pertencem ao Quadro de Escola. A média de idade aproxima-se dos 55 anos e a média de anos de serviço docente é de 20 anos.

No ano letivo de 2018/2019, do universo dos professores que trabalham na Escola Secundária, 24 lecionam na Escola dos Estabelecimentos Prisionais, todos do Quadro de Escola.

Quanto à Educação Especial, a Escola dispõe de dois docentes, com formação específica que pertencem ao Quadro de Escola. Para além destes, existem ainda dois técnicos superiores: um psicólogo e uma professora bibliotecária.

A Escola é frequentada por cerca de 1865 alunos⁴, sendo que 450 pertencem ao ensino básico, 727 ao ensino secundário regular, 391 ao ensino profissional e cerca de 300 nos Estabelecimentos Prisionais. No presente ano letivo, 677⁵ alunos necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos quais 46 alunos precisam de medidas seletivas e 42 de medidas adicionais.

As habilitações literárias dos pais e encarregados de educação dos alunos situam-se maioritariamente no 2º e 3º ciclos do ensino básico, pelo que se pode concluir que o meio sociocultural de onde os alunos são originários apresenta níveis de escolarização baixos.

O total⁶ de alunos apoiado pelos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) pode indiciar as dificuldades e carências económicas dos mesmos. No gráfico 1 pode observar-se a distribuição, nos três últimos anos letivos, do número de alunos que tem usufruído deste tipo de apoio, realçando-se que a partir do ano letivo 2017-18 passaram a existir 3 escalões.

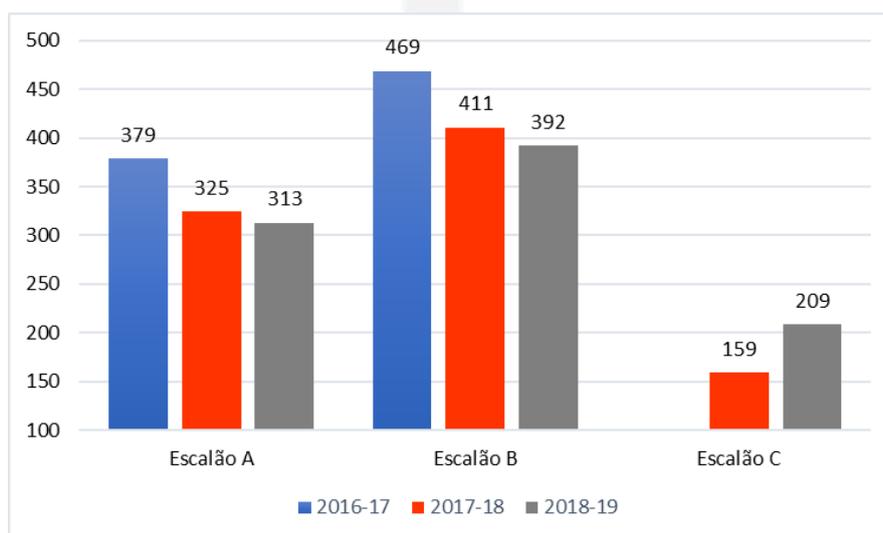


Gráfico 1 - Alunos apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar

³ Dados recolhidos da MISI – Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência, em novembro de 2018.

⁴Dados recolhidos da MISI - Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência, em novembro de 2018.

⁵ Dados recolhidos no final do 1º período, no ano letivo 2018-19.

⁶ Dados recolhidos na plataforma REVV ASE, DGEstE, em novembro de 2018.

Relativamente ao pessoal não docente, a Escola dispõe de vinte e nove assistentes operacionais, que estão distribuídos pelos diversos serviços, e de onze assistentes técnicos, que desempenham funções administrativas. Nos últimos três anos, ocorreu uma redução do número de assistentes operacionais; em contrapartida, tem aumentado o número de alunos que necessitam do seu acompanhamento.

Níveis de sucesso dos alunos

A legislação e o interesse efetivo da Escola em querer melhorar a qualidade do seu serviço levaram-na a adotar diferentes ferramentas de autoavaliação, uma vez que esta se destina a analisar e descrever o estado atual da prestação de serviço público que a ESPF oferece, a apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e a medir os níveis de sucesso. Assim, ao longo de cada ano letivo, são apresentados, de forma regular, estudos estatísticos sobre o desempenho escolar dos alunos, os quais são analisados em sede de Departamentos Curriculares/Áreas Disciplinares e pelo Conselho Pedagógico.

Nos seguintes gráficos (figuras 3, 4 e 5), respeitantes aos anos letivos 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, apresentam-se as percentagens de sucesso⁷ dos diferentes níveis de ensino da Escola, bem como as percentagens de sucesso nacionais, permitindo aferir o desvio entre os resultados da ESPF e os Nacionais.

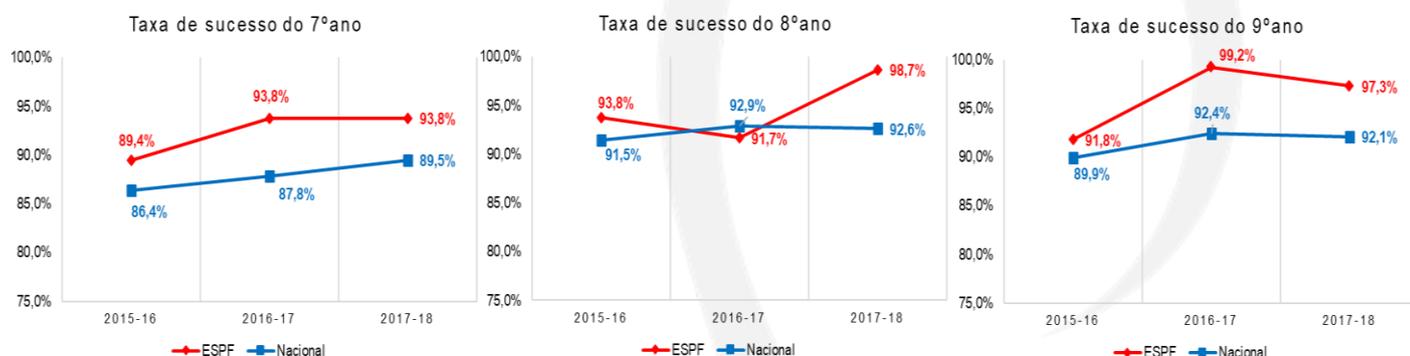


Figura 3 - Taxa de sucesso no 3º ciclo, por ano de escolaridade.

Pela análise dos gráficos da figura 3, verifica-se que a percentagem de sucesso da Escola foi superior à nacional nos três anos de escolaridade, com exceção do 8º ano, no ano letivo 2016-17.

Em relação ao ensino secundário, na figura 4 pode-se, também, constatar que a percentagem do sucesso da Escola foi, na generalidade, superior à nacional, nos últimos três anos letivos.

⁷ Dados recolhidos da MISI - Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência, em novembro de 2018.
Projeto Educativo ESPF

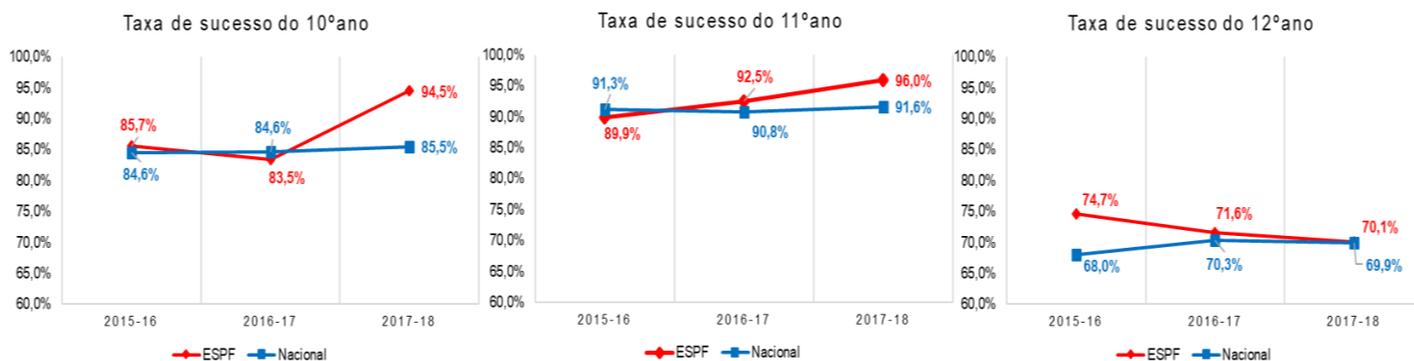


Figura 4 - Taxa de sucesso no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, por ano de escolaridade.

No último ano letivo, a percentagem de sucesso dos alunos da Escola, nos 10º e 11º anos, foi superior à nacional, enquanto no 12º ano, a percentagem foi muito próxima da nacional, sendo, mesmo assim, superior.

No ensino profissional, enquanto no 1º ano a percentagem de sucesso da Escola é um pouco inferior à nacional, à medida que se avança no ciclo, esta situação inverte-se, verificando-se uma diferença muito significativa no 3º ano.



Figura 5 - Taxa de sucesso no ensino profissional, por ano de escolaridade.

Serviços/Projetos/Clubes

Os Serviços, Projetos e Clubes visam contribuir transversalmente para a concretização das metas do Projeto Educativo.

A Escola dispõe de seis Serviços de Apoio à Educação e Inclusão: Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, Centro de Apoio à Aprendizagem, Ação Social Escolar e Biblioteca Escolar.

No sentido de gerar mais-valias para os alunos, têm sido desenvolvidos diversos projetos/atividades extracurriculares: POCH Projeto “O nosso livro”, Desporto Escolar, Projeto Educar para a Saúde, Plano Nacional de Leitura, Rede Concelhia de Bibliotecas de Paços de

Ferreira, grupo de teatro “Máscaras”, Clube “Ser Cidadão”, Clube do Voluntariado, Bibliodigital, Educa e Aprende, “Escolas Solidárias Fundação EDP”, Ciência Viva e Clube de Robótica.

Caraterização do meio

A Escola localiza-se na freguesia de Paços de Ferreira, sede do concelho. O concelho de Paços de Ferreira localiza-se na parte norte da zona central do distrito do Porto, pertencendo à sub-região do Tâmega. O município pertence, ainda, ao Agrupamento de Municípios da Comunidade Urbana do Vale do Sousa, dada a proximidade geográfica e homogeneidade económico-social que partilha com os restantes concelhos que constituem o referido agrupamento (Lousada, Penafiel, Paredes, Felgueiras e Castelo de Paiva).

Na tabela 1, estão registados alguns parâmetros que caracterizam as populações de Paços de Ferreira, Tâmega e Portugal, no seu todo, no ano de 2016.

Tabela 1- Dados da população local⁸

Dados da População (%)	Pordata 2016		
	Paços de Ferreira	Tâmega (NUTS III)	Portugal
População residente	56 931	422 269	10 325 452
Densidade populacional , número médio de indivíduos por km2	802,0	230,6	112,0
Jovens (%) , menos de 15 anos	15,3	14,4	14,1
População em idade ativa (%) , 15 aos 64 anos	71,8	70,1	65,0
Desempregados inscritos nos centros de emprego , em %	8,9	9,1	7,8
Beneficiários do RSI , em % da população residente	4,3	3,8	3,2

A significativa densidade populacional traduz-se numa expressiva taxa de crescimento, o que presenteia este município com uma percentagem de 15,3% de população jovem, com menos de 15 anos. A taxa de desemprego da população pacense é superior à média nacional, bem como os beneficiários do RSI, o que é um indicador do índice económico baixo.

Em 2016, a escolaridade média em Portugal era de 10,2 anos, enquanto na região do Tâmega e Sousa é de 8,2 anos. Segundo Fernando Alexandre⁹, coordenador do estudo "Assimetrias e Convergência Regional", elaborado por uma equipa de investigadores da Universidade do Minho, esta desigualdade, na qualificação dos recursos humanos, é um risco para a economia.

⁸ Dados recolhidos em <http://www.pordata.pt/Municipios>, em 20 de novembro de 2018.

⁹ Jornal de Notícias, 13 de novembro de 2018 “Escolaridade no Ave e no Tâmega e Sousa está ao nível do Botswana”.

A nível económico, o concelho é conhecido como a "Capital do Móvel", devido ao predomínio desta atividade industrial, a qual tem vindo a afirmar-se pela qualidade e pelo aumento de exportações, por parte das empresas mais sólidas. Para além desta indústria, existem algumas empresas na área do têxtil e da metalomecânica.

Diagnóstico estratégico síntese

O diagnóstico estratégico, assente no trabalho realizado pela equipa de Autoavaliação da Escola, constituiu uma avaliação da instituição, assente em instrumentos, processos e resultados que deverão orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades. A avaliação das condições oferecidas pelo meio, e a resposta da Escola, fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos, e do reconhecimento das ameaças e oportunidades que do exterior condicionam o seu desenvolvimento.

Tendo em consideração o acima referido, e o que foi sugerido no último relatório da Inspeção Geral da Educação e Ciência, em abril de 2012, apresentam-se a seguir, as orientações de melhoria.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação da oferta educativa. • Condições físicas e equipamentos da Escola. • Existência de parcerias e protocolos com agentes da comunidade local. • Possibilidade de acesso a inovações tecnológicas e sua aplicação na Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da Rede Escolar • Recursos financeiros limitados. • Existência de Escolas Profissionais e Privadas concorrentes em termos de oferta educativa. • Constantes alterações de política educativa e, conseqüentes, alterações do quadro legislativo. • Baixo nível de escolaridade dos Pais e Encarregados de Educação.
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Boa imagem da Escola no exterior. • Elevada procura da Escola, para frequência dos cursos do ensino regular (básico e secundário) e do ensino profissional. • Baixos índices de abandono escolar. • Estabilidade profissional do corpo docente. • Desenvolvimento de projetos extracurriculares. • Boa relação entre os membros que constituem a comunidade educativa. • Resultados escolares acima da média nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de conclusão do ensino secundário regular. • Mecanismos de supervisão das práticas pedagógicas com pouca visibilidade. • Número reduzido de Assistentes Operacionais face à população escolar. • Articulação pouco consistente entre os ciclos do ensino básico. • Rendimento escolar baixo de um número significativo de alunos. • Pouco envolvimento dos Encarregados de Educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

IV. Orientação Estratégica

A formulação da missão e da visão constitui um passo fulcral do processo de planeamento estratégico, inspirando e enquadrando toda a estrutura de objetivos que a Escola pretende alcançar. Constituindo-se o Projeto Educativo o documento estratégico da Escola deverá também incorporar um conjunto de princípios e valores que derivam da missão e da visão definidas.

Princípios orientadores

A missão da ESPF desenvolver-se-á no cumprimento dos seguintes princípios orientadores:

- ❖ Promoção de uma aprendizagem de qualidade;
- ❖ Promoção de uma avaliação da qualidade do sucesso educativo;
- ❖ Promoção da formação integral dos jovens;
- ❖ Envolvimento da comunidade no processo educativo;
- ❖ Promoção do trabalho colaborativo e auto e hétéro-supervisão;
- ❖ Articulação eficaz entre todos os órgãos, estruturas e serviços.

No desenvolvimento das atividades letivas, os alunos devem ser estimulados a desenvolver e a pôr em prática os valores definidos no documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que se encontram explanados na figura 6.



Figura 6 – Valores

Esses valores enquadram-se na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, que visa o exercício de uma cidadania ativa de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

Com o ensino em contexto prisional, a Escola, para além de estimular a aquisição de conhecimentos e de competências, incentiva, também, a interiorização de regras, a capacidade de tolerância, o respeito mútuo, a aceitação da diferença, ou seja, um conjunto de princípios e valores que potenciem a reintegração social.

Objetivos/Metas/Indicadores

Tendo em consideração o diagnóstico estratégico e incrementando a missão que se atribui, na prossecução da visão de Escola, a ESPF estabeleceu, para o triénio 2018-2021 o plano estratégico que se apresenta na tabela 2.

Tabela 2 – Plano Estratégico

Objetivos	Metas	Ações de operacionalização	Indicadores de avaliação
Melhorar o sucesso escolar, envolvendo os alunos no seu processo de aprendizagem.	<p>Aproximar, em cada ano letivo e por ano de escolaridade, a taxa de sucesso da média nacional ou superá-la até 2%.</p> <p>Aproximar a média dos exames nas disciplinas sujeitas a avaliação externa à média nacional até 0,5 valores, no ensino secundário.</p> <p>Manter a média dos exames, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, do 9º ano, próxima da média nacional ou ultrapassar até 1%.</p> <p>Manter a taxa de abandono escolar em valores residuais.</p> <p>Aumentar a qualidade de sucesso.</p>	<p>Implementação de apoios educativos.</p> <p>Dinamização de apoio para preparação dos alunos que realizam exames nacionais.</p> <p>Constituição informal e flexível de grupos de nível.</p> <p>Dinamização de apoio temporário e flexível de nível.</p> <p>Reforço da coadjuvação.</p> <p>Dinamização do processo de melhoria do ensino profissional – EQAVET.</p>	<p>Taxa de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória.</p> <p>Taxa de alunos que frequentaram o apoio educativo.</p> <p>Taxas de sucesso na avaliação interna.</p> <p>Taxas de sucesso na avaliação externa.</p>
Promover uma cultura de escola inclusiva, onde todos encontrem oportunidades para aprender, valorizando a diversidade e a equidade e a não discriminação.	Aumentar o sucesso educativo, baseado num modelo de intervenção multinível.	Monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.	Taxa de alunos que usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais.
Motivar os alunos para atitudes e comportamentos adequados.	Diminuir os casos de ocorrências disciplinares.	<p>Reformulação do código de conduta e de disciplina.</p> <p>Acompanhamento dos alunos pelo Gabinete de Apoio ao Aluno.</p> <p>Fomento da frequência da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos.</p>	<p>Número de ocorrências de carácter disciplinar.</p> <p>Número de alunos encaminhados para o GAA.</p> <p>Natureza das medidas disciplinares.</p>

Objetivos	Metas	Ações de operacionalização	Indicadores de avaliação
Fomentar a relação Escola/ Pais e Encarregados de Educação/ Comunidade.	<p>Manter a taxa de participação dos Pais e EE nas reuniões trimestrais em, aproximadamente, 80%, em cada ano letivo.</p> <p>Aumentar a participação dos Pais e EE nas atividades extracurriculares.</p>	<p>Realização de reuniões em horário pós-laboral.</p> <p>Dinamização de atividades que envolvam os Pais e Encarregados de Educação e que incentivem a sua vinda à Escola.</p>	<p>Taxa de presenças de Pais e EE nas reuniões.</p> <p>Presenças de Pais e EE nas atividades extracurriculares.</p> <p>Número e frequência de contactos dos Pais e EE (pessoal, telefónica, correio eletrónico) com o Diretor de Turma.</p>
Promover o trabalho colaborativo e a partilha pedagógica entre docentes.	<p>Aumentar o número de professores que desenvolvam trabalho de projeto.</p> <p>Aumentar o número de cenários de aprendizagem inovadores.</p>	<p>Realização de sessões de trabalho conjunto entre professores.</p> <p>Criação de tempos e espaços de partilha de práticas pedagógicas.</p>	<p>Número de ocorrências de momentos formais ou informais de trabalho colaborativo.</p> <p>Número de projetos desenvolvidos na Escola.</p> <p>Taxa de projetos de Turma que contemplem a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos.</p>
Melhorar a cultura de autoavaliação da Escola.	<p>Envolver todos os membros dos Conselhos de Turma em reflexões trimestrais.</p> <p>Envolver todos os membros das Áreas Disciplinares em reflexões trimestrais.</p>	<p>Monitorização sistemática e cíclica de autoavaliação.</p> <p>Elaboração de um relatório de autoavaliação por período relativo à análise dos resultados escolares.</p> <p>Envolvimento de todos os membros da comunidade educativa na análise e reflexão dos resultados, com base nos relatórios.</p>	<p>Número de sessões de grupos de trabalho sobre a autoavaliação.</p> <p>Contributos individuais ou de grupo para o processo de autoavaliação.</p>

Redes, parcerias, protocolos

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas locais, sejam empregadoras. A Escola tem estabelecido contactos/parcerias com entidades e instituições locais e nacionais, nomeadamente, com algumas empresas da região, no sentido de as mesmas proporcionarem estágios aos alunos que frequentam os Cursos Profissionais. Para além destas parcerias, têm-se mantido projetos de trabalho/parcerias com as seguintes instituições: Câmara Municipal de Paços de Ferreira; Junta de Freguesia de Paços de Ferreira; Gespaços; Biblioteca Municipal de Paços de Ferreira; Associação Empresarial de Paços de Ferreira; Centro de Emprego e Formação Profissional; CLAS – Conselho Local de Ação Social; Rede Concelhia para a Qualificação; Conselho Municipal de Educação; CIM – Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa; Conselho dos Diretores dos Agrupamentos/Escola não Agrupada de Paços de Ferreira; Estabelecimentos Prisionais; Obra Social e Cultural Sílvia Cardoso; Escola Profissional Vértice; Profisousa; Intercultura-AFS Portugal; Centro de Saúde de Paços de Ferreira; Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira; GNR e Escola Segura; Polícia Municipal; Instituições do Ensino Superior.

Áreas / modalidades de qualificação

Com uma oferta formativa diversificada, aposta-se não só no ensino profissionalizante, mas também no ensino regular, como forma de dar resposta às diversas necessidades dos alunos. Com intuito de evitar a exclusão escolar e proporcionar a conclusão da escolaridade obrigatória, tem-se procurado assegurar a diversificação da oferta educativa, de acordo com a legislação em vigor.

Neste âmbito, e de acordo com os objetivos do Projeto Educativo Municipal de Paços de Ferreira, o aumento da classificação académica poderá ajudar a qualificação profissional e a capacidade de empreendedorismo dos alunos.

A ESPF tem em funcionamento o 3º ciclo do ensino básico (7º, 8º e 9º anos), o ensino secundário regular e profissional (10º, 11º e 12º anos), os cursos de Educação e Formação de Adultos e o ensino secundário recorrente por módulos, bem como Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) da Escola nos EP.

No ensino secundário, os alunos podem optar pelos quatro cursos científico-humanísticos ou pelos seguintes cursos profissionais: Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Receção, Técnico de Contabilidade, Técnico de Vendas, Técnico Administrativo, Técnico Comercial, Técnico de Comunicação e Serviço Digital e Técnico Multimédia.

V. Monitorização, avaliação e divulgação do Projeto Educativo

A avaliação do *Projeto Educativo* decorre da análise apresentada no Relatório de Autoavaliação da Escola. Este permite identificar o grau de concretização dos objetivos fixados e avaliar as atividades realizadas, em termos de organização e gestão, no que concerne os resultados escolares e a prestação do serviço educativo.

De acordo com os normativos em vigor, o Conselho Geral aprova, acompanha e avalia a sua execução nos prazos previstos na lei, em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas. Divulga, também, essa informação à comunidade educativa, requerendo sugestões para a melhoria da eficácia do projeto e orientações de futuras reformulações.

Após a sua aprovação, o *Projeto Educativo*, enquanto projeto de intenções, será apresentado a toda a comunidade educativa, por via eletrónica e em reuniões com os diversos membros que constituem a Escola.

VI. Referências Bibliográficas

Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J.M., Costa, L. & Nunes, P.S. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Carla Sofia Luz (2018). *Escolaridade no Ave e no Tâmega e Sousa está ao nível do Botswana*. Consultado em 13 de novembro. <https://www.jn.pt/nacional/interior/escolaridade-no-ave-e-no-tamega-e-sousa-esta-ao-nivel-do-botswana-10173122.html>.

Gouveia, J., Martins, J. (2018). *Projeto Educativo Municipal: Educar, Presente e Futuro*. Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo. Consultado em novembro de 2018. <https://www.pordata.pt/Home>.

Ministério da Educação - MISI@. Consultado em novembro de 2018. <http://www.misi.min-edu.pt>.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República n.º 126/2012 - 1.ª série. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 - 1.ª série. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 - 1.ª série. Lisboa: Ministério da Educação.



Apreciado favoravelmente no Conselho Pedagógico, em 20 de fevereiro de 2019

O Diretor



José Valentim Teixeira de Sousa

Aprovado em Conselho Geral, 29 de abril de 2019

A Presidente do Conselho Geral



Maria de Fátima Leão Cardoso de Barros



Projeto Educativo

2018/2021

*“Da Vida na Escola,
A uma Escol(h)a de Vida”*

ADENDA

Endereço: Rua da Escola Secundária, n.º 43 | 4590-612 | Paços de Ferreira

Telefone: 255 860 520

Fax: 255 860 528

Endereço Eletrónico: diretor@espf.edu.pt

IV. Orientação Estratégica

Áreas / modalidades de qualificação

A ESPF tem em funcionamento o 3º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.º anos), o ensino secundário regular e profissional (10.º, 11.º e 12.º anos), os cursos de Educação e Formação de Adultos e o ensino secundário recorrente por módulos, bem como Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) da Escola nos Estabelecimentos Prisionais (EP).

No ensino secundário, os alunos podem optar pelos quatro cursos científico-humanísticos ou pelos seguintes cursos profissionais: Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Receção, Técnico de Contabilidade, Técnico de Vendas, Técnico Administrativo, Técnico Comercial, Técnico de Comunicação e Serviço Digital e Técnico Multimédia.

No cumprimento do disposto no Anexo III, do DL n.º 55/2018, de 6 de julho de 2018 estabelece-se como disciplina de Oferta de Educação Tecnológica (ET) como Complemento à Educação Artística, no 7.º, 8.º e 9.º anos, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

Na mesma linha de pensamento, optou-se pelo reforço de 1 tempo (45 minutos) da carga curricular das disciplinas de:

- a)** *Ensino Básico* - Português (Oficina de Textos - OT) e de Matemática (MAT+A); Educação Tecnológica. A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) será uma disciplina anual e Cidadania e Desenvolvimento será lecionada pelos docentes de História e Geografia nos sétimos, oitavos e nonos anos de escolaridade.
- b)** *Ensino Secundário* – EMRC; Língua estrangeira, Filosofia e Educação Física.

Estas opções surgem como medida de reforço da autonomia e da possibilidade de flexibilidade no desenvolvimento do currículo visam proporcionar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcançam as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória com recurso ao crédito horário [ponto 1 do artigo 11.º do Despacho normativo n.º 10-B/2018].

Matrizes do ensino básico e ensino secundário dos cursos científico-humanísticos e profissionais.

3.º ciclo Ensino Básico Regular (Decreto-Lei n.º 55/2018)			
Matriz com tempos de 45 minutos e de seus múltiplos			
Disciplinas ou Áreas disciplinares (g)	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português	4 +1(h) [90+90+45]	5 (b) [90+90+45]	5 (b) [90+90+45]
Inglês	3 [90+45]	2 [90]	3 [90+45]
Francês	3 [90+45]	3 [90+45]	2 [90]
História (f)	5 [90+90+45]	4 [90+90]	4 [90+90+ 22,5]
Geografia (f)	2,5 [90+ 22,5]	1 [90]	[90+ 11,25]
Cidadania e Desenvolvimento (f)	2,5 [90+ 22,5]	1 [90]	[90+ 11,25]
	1 [45]	1 [45]	1 [45]
Matemática (j)	4 +1 (h) [90+90+45]	5 (b) [90+90+45]	5 (b) [90+90+45]
Físico-Química (c) (j)	2,5 [90+22,5*] (d)	3 [90+45*] (d)	4 [90+90] (d)
Ciências Naturais (c)	3 [90+45*]	3 [90+45*]	3 [90+45*]
EV	1 [90]	1 [90]	1 [90]
TIC (a)	1 [90]	1 [90]	1 [90]
Educação Tecnológica (a) (e)	1 [90]	1 [90]	1 [90]
EF (k)	4 [90+90]	3 [90+45]	3 [90+45]
EMR (i)	1 [45]	1 [45]	1 [45]

Notas:

(a) As duas disciplinas funcionam semestralmente (1 bloco 90 minutos = 45+45 minutos).

(b) Aumento de 1 tempo (45 minutos) da carga curricular, como medida de reforço da autonomia e das possibilidades de flexibilidade no desenvolvimento do currículo visam possibilitar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcançam as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória com recurso ao crédito horário (Educação Tecnológica e TIC como disciplina anual) [ponto 1 do artigo 11.º do Despacho normativo n.º10-B/2018].

(c) Os horários são organizados com uma aula semanal de 90 minutos para cada uma das disciplinas com a turma não desdobrada e com uma aula de 45 minutos, por cada disciplina, com a turma desdobrada (se o número de alunos for igual ou superior a 20). No tempo correspondente a um máximo de 100 minutos [ponto 1 e 3 do artigo 14.º do Despacho normativo n.º 10-B/2018].

(d) Na disciplina de Físico-Química propõe-se que no sétimo ano os 0,5 sejam lecionados semestralmente ou quinzenalmente por cada turma conforme conveniência de distribuição de serviço.

(e) Oferta de Educação Tecnológica privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(f) Nas Ciências Sociais e Humanas propõe-se que no 7.º ano os 45 minutos a dividir pelas duas disciplinas funcionem semestralmente ou quinzenalmente. Ainda no sétimo ano de escolaridade foram atribuídos mais **quatro** tempos anuais na componente das Ciências Sociais e Humanas para cumprimento do DL n.º55/2018 e da Portaria n.º 223-A/2018. Estes tempos são retirados dos tempos sobranes dos docentes. Nas turmas 7.º A, C e E são atribuídos para a disciplina de História e nos 7.ºB e D para a disciplina de Geografia. Desta forma, é corrigido o défice dos cinco minutos por semana. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento será lecionada pelos docentes de História e Geografia nos sétimos, oitavos e nonos anos de escolaridade.

(g) Sempre que possível, arredondou-se por excesso o número de aulas semanais. Nesse arredondamento privilegiaram-se as disciplinas sujeitas a avaliação externa no final de ciclo.

(h) Reforço de 1 tempo (45 minutos) da carga curricular das disciplinas de Português (**Oficina de Textos - OT**) e de Matemática (**MAT+A**) como medida de reforço da autonomia e da possibilidade de flexibilidade no desenvolvimento do currículo visam proporcionar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcançam as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória com recurso ao crédito horário [ponto 1 do artigo 11.º do Despacho normativo n.º10-B/2018].

(i) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(j) No oitavo ano de escolaridade foram atribuídos mais **quatro** tempos anuais na componente de Matemática e Ciências Físico-Naturais para cumprimento do DL n.º55/2018 e da Portaria n.º 223-A/2018. Estes tempos são retirados dos tempos sobranes dos docentes e atribuídos à disciplina de Físico-Química. Desta forma é corrigido o défice dos cinco minutos por semana.

(k) No oitavo ano de escolaridade foram atribuídos mais **doze** tempos anuais na componente de Educação Física para cumprimento do DL n.º55/2018 e da Portaria n.º 223-A/2018. Estes tempos são retirados dos tempos sobranes dos docentes e/ou créditos anteriormente atribuídos no projeto Território que não tendo sido aprovado foram redistribuídos. Desta forma é corrigido o défice dos quinze minutos por semana.

Cursos científico-humanísticos (Decreto-Lei n.º 55/2018)			
Matriz com tempos de 45 minutos e de seus múltiplos			
Disciplinas (f)	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Português	4 [90+90]	4 [90+90]	6 [90+90+90]
Língua Estrangeira (g)	4 [90+90]	4 [90+90]	-----
Filosofia (g)	4 [90+90]	4 [90+90]	-----
Educação Física (g)	4 [90+90]	4 [90+90]	3 [90+45] (Decreto-Lei n.º 139/2012) 4 [90+90]
Disciplina Trienal Desenho A (b) (e)	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]	6 [90+90+90] (Decreto-Lei n.º 139/2012) Matemática A 7 [90+90+90+45]
Disciplina Bienal 1 Biologia e Geologia (a) Física e Química (a)	6 [90+90+90] (7) [90+90+135/135] com desdobramento	6 [90+90+90] (7) [90+90+135/135] com desdobramento	-----
Disciplina Bienal 2 Língua Estrangeira (LH) (a) Geometria Descritiva A (AV) (c)	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]	-----
Disciplina Anual 1 Oficina de Artes (b) (e) Oficina Multimédia B (b) (e)	-----	-----	4 [90+90]
Disciplina Anual 2	-----	-----	4 [90+90]
EMR (d) (g)	2 [90]	2 [90]	2 [90]

Notas:

(a) Nos cursos científico-humanísticos, no tempo semanal de leção correspondente a 150 minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20, nas seguintes disciplinas bienais:

- i) Biologia e Geologia;
- ii) Física e Química A;
- iii) Língua Estrangeira (da componente de formação específica do curso de Línguas e Humanidades).

(b) Na componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos, no tempo semanal de leção correspondente a 150 minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20 nas seguintes disciplinas:

- i) Desenho A;
- ii) Oficina de Artes;
- iii) Oficina Multimédia B.

(c) Na disciplina de Geometria Descritiva A da componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos, no tempo semanal de leção correspondente a 50 minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 24.

(d) Os tempos letivos distribuídos à disciplina não são contabilizados no total de minutos da matriz semanal. Tem em conta além do DL n.º55/2018 a Portaria n.º 223-A/2018. Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(e) Desdobramento (se o número de alunos for superior a 20) de 90 minutos, no 12.º ano, nas disciplinas de Desenho A, Oficina de Artes e Oficina Multimédia B [alínea c) do ponto 4 do artigo 14.º do Despacho normativo n.º10-B/2018] [Nota: Na disciplina de Desenho A no 12.º ano só desdobra no tempo correspondente a 90 minutos para evitar que os alunos venham numa manhã apenas a esta disciplina.]

(f) A distribuição dos tempos de 45 minutos obedeceu a dois princípios: 1- arredondamento por excesso, sempre que possível; 2- as disciplinas trienais sujeitas a exame nacional são contempladas, no 12.º ano, com mais um tempo.

(g) Aumento de 1 tempo (45 minutos) da carga curricular, como medida de reforço da autonomia e das possibilidades de flexibilidade no desenvolvimento do currículo visam possibilitar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória com recurso ao crédito horário (EMRC; Língua estrangeira, Filosofia e Educação Física) [ponto 1 do artigo 11.º do Despacho normativo n.º10-B/2018].

Matriz curricular para os alunos com adaptações curriculares significativas – Educação Inclusiva (DL 54/2018, de 6 de julho) (a)				
Matriz com tempos de 45 minutos e de seus múltiplos				
Disciplinas (b) (d)	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Oficina das Letras	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]
Oficina dos Números	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]
Oficina das Tecnologias e STEAM (c)	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]	6 [90+90+90]
Oficina das Artes Manuais	2 [90]	2 [90]	2 [90]	2 [90]
Autonomia E Desenvolvimento Pessoal e Social	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]
Formação Cívica	2 [90]	2 [90]	2 [90]	2 [90]
Disciplinas do Currículo Comum	<i>[a definir em cada CEI/PIT]</i>			
Espanhol/ Língua Estrangeira	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]
Educação Física	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]	4 [90+90]
EMRC	2 [90]	2 [90]	2 [90]	2 [90]

Nota:

- (a) Deverá procurar -se garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo [Decreto-Lei n.º 54, de 6 de julho].
- (b) Identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar [ponto 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 54, de 6 de julho].
- (c) Valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação e do trabalho prático e experimental [alínea a) do ponto 1 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55, de 6 de julho].
- (d) A carga horária dos alunos com adaptações curriculares significativas (Educação Inclusiva) poderá ser flexibilizada de acordo com as necessidades.

Nos cursos profissionais, dada a grande variedade dos planos de formação e das respetivas cargas horárias semanais, bem como o número total variável de tempos semanais por curso, os tempos por disciplina são distribuídos de forma mais flexível, de acordo com as necessidades a tabela seguinte:

Matriz com tempos de 45 minutos e de seus múltiplos	
Disciplinas	Cursos Profissionais
Com 1 tempo	45
Com 2 tempos	[90] ou [45+45]*
Com 3 tempos	[90+45] ou [135] ou [45+45+45]*
Com 4 tempos	[90+90] ou [90+45+45]*
Com 5 tempos	[90+90+45] ou [90+135]
Com 6 tempos	[90+90+90] ou [90+135+45]*
Com 7 tempos	[90+90+135] ou [90+90+90+45]*
Com 8 tempos	[90+90+90+90] ou [90+135+135] ou [180+90+90]
Com 9 tempos	[90+90+90+135] ou [135+135+135] ou [180+135+90]
Com 10 tempos	[90+90+135+135] ou [180+135+135] ou [180+180+90]

Nota: A ordem dos tempos de 45 minutos e de seus múltiplos é aleatória. A carga horária poderá ser flexibilizada de acordo com as necessidades de lecionação.

Apreciado favoravelmente no Conselho Pedagógico, em 27 de novembro de 2019

O Diretor



José Valentim Teixeira de Sousa

Aprovado em Conselho Geral, 16 de dezembro de 2019

A Presidente do Conselho Geral



Maria de Fátima Leão Cardoso de Barros

